

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Quinta-feira 19 de Maio de 1881

Num. 104

O que tem feito até hoje a politica do Imperio?

O que tem conseguido os nossos politicos, quer de um ou outro partido, que mereça a pena enumerar?

O paiz clama todos os dias, pede, insta, educa, instrúe, estabelece medidas, porém os ventos são desencontrados, e a não sossobra!...

E porque sossobra? porque a politica está corrompida, porque os nossos homens só querem galgar posições, e tudo sacrificam menos a si, menos seus proprios interesses, que são o unico movel para sua elevação.

E nesse caminhar incessante, nesse lidar sem treguas, o que mais perde, o que vê preteridos seus grandes interesses é o commercio, que olha a lavoura como o primeiro de seus grandiosos impulsos, e todos os ramos da actividade physica como seu verdadeiro in-

cremento, e tudo definhado, tudo morto pela falta absoluta de patriotismo.

E ainda, a irresolução, o receio, a duvida, o compromettimento criminoso serão as unicas respostas aos nossos reclamos?

Patria!.. que ingratos são teus filhos! que estremecimento contrario accende seus nobres corações!.. reclinam a frente...deixa cair uma lagryma eloquente...

O imperio acertou com a medida da eleição directa, reduzio o direito do voto, porém elevou a consciencia á sua plena manifestação.

Aproveitemos essa medida salutar, essa medida patriotica, essa medida liberal, grande e progressista.

As classes querem ser representadas, o commercio, a lavoura, a industria, artes e officios precisam de incremento, de vida e de progresso.

Começamos a propaganda, e a luta com os direitos absurdos e partidarios, com os direitos ao dominio do poder por meio da politica.

Temos homens nossos, que conhecem as nossas necessidades; que estão a par dos nossos interesses, que são tambem os de todas as classes sociaes; que invidarão todos os esforços para o triumpho de idêas livres e civilisadoras, de idêas que darão o verdadeiro incremento, vida e progresso a todos os ramos da actividade humana.

Commercio da provincia, tudo partirá de vós, dos vossos esforços.

Qualquer que seja a vossa nobre resolução no sentido da apresentação dos caracteres que tem de representar no parlamento os grandes interesses das classes, estas estão satisfeitas, sois o corpo—alma—da provincia, e tudo que

FOLHETIM

17

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS, DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POMARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

Supplicam-lhe que seja propicio á empresa que se vai iniciar, a qual de ordinario é uma guerra ou uma viagem que se tem intenção de fazer.

Se é simplesmente o sacrificio de um animal, os sacerdotes o degolam juncto do altar e então da sua morte se fazem os augurios.

Se tem um defeito na espinha dorsal; se o figado está cheio de manchas brancas; se as orelhas, depois do sacrificio, ficam em pé, não se deve fazer a guerra sob pena de derrota, nem fazer a viagem, sob pena de naufragar.

Em occasiões graves, o summo sacerdote interrogava os presagios, e é pelo difficil exame das entranhas das victimas, pelo vôo e pelo canto das aves sagradas que predizia o futuro.

O sacrificio humano parecia ter mais particularmente um fim expiatorio.

Quando o summo sacerdote advertia o rei de que era necessario uma victima humana, este ultimo mandava uma pedra negra ao chefe do districto que escolhia. Esse chefe, então, designava a victima, e o desgraçado era morto quando menos o pensava, e até antes de saber que fôra o designado. Depois era levado em um paneiro de folhas de coqueiro para o Maraé.

Nem todos os Maraés tinham o direito de oferecer sacrificios humanos.

Podia-se, entretanto, mandar passar o cadaver para um Maraé inferior, consagrado a Tervi; porém, immediatamente depois ser transportado para um dos grandes Maraés consagrados ao Deus Oro, creador supremo.

Os Maraés tinham grande importancia pela sua antiguidade.

Todos os grandes Maraés reconheciam a supremacia do Maraé real de Opoa, em Roaitéa, a ilha sancta, e a traduziam em um tributo de victimas humanas.

Deviam mandar-lhe certo numero de cadaveres annualmente e era apenas o restante que tinham o direito de guardar.

O deposito de ossos de Opoa era enorme.

Havia tambem uma pratica singular, cujos vestigios se encontram na India primitiva, que tambem praticou sacrificios humanos.

Quando um grande chefe ou um guerreiro de experimentada bravura morria, não era enterrado, como se fazia ás outras pessoas.

O grande Maraé, que mais proximo ficava, pedia para si os restos mortaes, o que era

levantar os vossos interesses, que reabilitar direitos perdidos, levantará e reabilitará também interesses e direitos de outras classes.

Sêde firmes e unidos, da firmeza e da união vêm a força invencível.

S. ex. o sr. presidente da provincia, acompanhado do sr. dr. chefe de policia, major de engenheiros, dr. Antonino Ramos, tenente coronel Virgilio José Vilella e outros cavalheiros, seguiu hontem de noite no vapor *S. Lorenzo* para S. Francisco, Joinville, etc.

O sr. capitão tenente F. P. Sena Pereira assumiu hontem a jurisdicção de delegado de policia do termo da capital, ficando também encarregado do expediente da repartição da policia, em quanto durar a ausencia do respectivo chefe.

E' de esperar que os abusos, mórmente os ajuntamentos perto das vendas e a jogatina de desapareção de uma vez, porque s. s. como autoridade é incansavel e já tem dotado a capital de innumerados beneficios.

Nossos parabens a s.s. pelas suas novas attribuições.

A rua do Senado está intransitavel, devido ás chuvas e á grande quantidade de barro que o sr. fiscal mandou alli deitar.

Quanto ás immundicies da fonte da *Bulha*, nada mais diremos...

Que se proteja aos estrangeiros laboriosos e trabalhadores, que procurão as nossas plagas, é um facto digno e louvavel; porém se tal protecção traz inconvenientes, prejudicando o bem geral, nos parece que a auctoridade deve influir poderosamente com sua acção afim de fazer cessar semelhante ordem de cousas.

Assim é que alguns individuos de nacionalidade italiana, por concessão dizem de alguns proprietarios da rua de S. Martinho,

uma grande hora para a familia. Então, penduravam o corpo a uma das arvores do bosque sagrado que cercava o recinto do templo, e ali ficava até que de todo desaparecesse pela decomposição.

A operação era morosa no tempo de secca; e não era difficil contar no bosque de um grande Maraé quinze ou vinte d'aquelles funebres monumentos.

Terminadas as orações, o summo sacerdote psalmodiava um cantico monotono e grave, a que respondiam os cantores e parte da multidão.

Aquelle cantico, quasi sempre era a narração dos innumerados feitos de Oro, o deus creador.

Os louvores dos deuses inferiores cabia fazer aos sacerdotes subalternos.

Então, um dos Oreros encaminhava-se para o meio do altar, e até hora avançada da noite, algumas vezes até o romper do dia, cantava sem descançar e sem a menor hesitação a historia dos deuses e da creação.

Logo que o Orero acabava a historia, esta-

ahi quebrão pedra *a torto e a direito*, vendendo aquella de sua conveniencia, deixando outra, que disseminada pela estrada que segue para o Sacco dos Limões, difficulta o transitio publico á ponto de haver alli os já chamados *caldeirões*.

Uma medida que faça sanar este mal, deve partir quanto antes; seja do respectivo fiscal, ou do presidente da camara municipal.

A continuação de semelhante indifferentismo não tem explicação possivel.

Na noite de ante-hontem os gatunos visitaram a casa, em que mora o sr. Christovão Nunes Pires e *limparam* alguma roupa e dinheiro.

Atenção da policia.

Hoje á uma hora da tarde terá lugar na praça do General Ozorio, pela primeira vez em nossa cidade a feira de alguns animaes de montaria.

No dia 11, na freguezia do Riberão, foi encontrado o cadaver de Luduvico José dos Santos, que se suicidou, enforcando-se em uma larangeira.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o doutor dos presos quasi sempre come bom peixe e de... *meia cara*...

...que s. s. quando vai ao mercado, escolhe boas tainhas e manda leval-as para casa...

...quando o pescador pede-lhe a importancia, s. s. responde:—dá graças a Deus, não mandar pôr o seu peixe fóra...

...que s. s. acrescenta: não vê que sou o medico da camara...

...que o pescador abaixa a cabeça e retira-se muito murcho, como se fallasse com uma auctoridade...

...que o Sr. Moreira, diz que se não vingar a candidatura Taunay, passa-se com armas e bagagens para as antigas fileiras.

...que o Sr. Wendhausen, que nessa occasião puchava o bigode, diz: se assim succeder, eu retiro-me do partido liberal...

...que o Sr. Veiga ouvindo esta sentença, respondeu: não faz bem, ao contrario, deve apertar-lhe a mão com mais fervor...

...que um ancião que os ouvia de parte diz:—os senhores são umas crianças, não pensão bem...

...que o Sr. Pitanga não gosta de se encontrar com certas pessoas por virem-lhe á idéa serviços passados...

...que o Sr. Moreira diz ás occultas que os verdadeiros candidatos são Mafra e Luz...

...que todo o eleitorado da provincia, mais ou menos tem tido um *lembrete* do Sr. Oliveira...

...que s. s. é *activo* e apparece em toda a parte...

...que não só trata de si, como também *influe* para que o Sr. Luz saia deputado...

...que isto sabendo o Sr. Moreira, exclamou: veremos...

Antes de hontem, um soldado da companhia de guarnição, achando-se de guarda no imperial hospital de caridade, desamparou o seu posto, e veio á cidade, onde tentou matar uma paraguaya, com quem vive amancebado. Informarão-nos que não é esta a primeira vez que tenta contra a vida d'aquella mulher.

O sr. subdelegado do 1º districto deu as providencias, sendo o referido soldado prezo.

As ex-praças do exercito, e as praças da companhia da guarnição, dão que fazer á policia.

Pariz, 19 de Abril de 1881.

Em quanto traço estas linhas, as tropas francezas invadem o territorio da Regencia de Tunis, afim de castigarem os Kroumirs e

va terminada a cerimonia. Os guardas levavam outra vez o idolo; os cadaveres das victimas eram atirados na ossaria, e cada um voltava para a sua terra, carregando os seus deuses penates que trouxera consigo para o sacrificio, e aguardava nevo chamado dos batedores sagrados afim de voltar ao grande Maraé.

Abaixo dos grandes deuses, contava uma multidão de genios inferiores, que dependiam d'elles.

Sob as ordens de Thi, conservador das heranças, estava uma multidão de espiritos inferiores representados pelos marcos collocados ao longo dos caminhos e dos campos, como os Bonlears da India e os Terminos dos romanos.

O culto que se lhes prestava era todo local e variava de povoação em povoação.

Aqui se lhes offereciam fructos e corôas de flôres; por cima de suas cabeças loiras havia resguardos para os ardores do sol, onde descancava o viajante

Ali, todas as manhãs, eram aquelles marcos untados com azeite extrahido do côco, e arrumavam-lhes em roda hervas cheirosas da montanha.

Em outros logares, em sua honra, immolavam-se pombos ou uma especie de periquitos verdes e encarnados, que actualmente quasi não se encontra na Polynesia.

Havia logares onde se lhes offerecia um banquete de cabritos e porcos selvagens, banquete que depois comia o dono do campo onde se achava, por ser um alimento santificado.

Algumas vezes os This eram collocados á beirã do mar, ou em algum recife rodeiado d'agua, afim de prohibir o exercicio da pesca.

As offertas que nesse caso recebiam se compunham de conchas de peixes, de arvores de coral, bem como bellas conchas de madreperola que se encontravam na pedra que lhes servia de base.

demais tribus barbarescas que soem fazer correrias pelas fronteiras da Agelia, colonia franceza da Africa. Já que o Rey Mohammed-el-Sado M. não podia ou não queria por si só reprimir os passeios encommodos desses seus subditos insubordinados, a França aproveitou o ensejo para ir a Tunis e sob pretexto de domar os feros Kroumirs estabelecer o seu protetorado na Regencia.

Assim, pouco a pouco, irão estendendo-se os limites das possessões francezas na Africa, e, conforme um dito celebre, o Mediterraneo tornar-se-ha um lago francez.

Fôra da expedição dos francezes em Tunis, o assumpto que mais prende a opinião publica é a do direito de asylo. Em Berlim, envidam-se esforços serios afim de estabelecer uma especie de policia internacional contra as doutrinas subversivas, e contra os refugiados politicos.

O parlamento allemão adoptou uma proposta do sr. Windthorrt, chefe do partido catholico, convidando o chanceller para tomar a iniciativa de um convenio geral entre todos os governos afim de supprimir o chamado direito de asylo.

Todo o Estado contractante comprometer-se-hia em conceder a extradição do estrangeiro réo de assassinio de tentativa de assassinio ou de conspiração tendo por alvo o assassinio.

Com semelhante chausula ha muito estadista europeu, que grangeou vasto renome e que estaria em galês. Por exemplo, o conde Andrassy, que por tantos annos foi chanceller austro hungaro e o famoso Kossuth seriam entregues á Austria quando refugiaram-se no estrangeiro.

O celebre patriota Kossuth narrou esse episodio da sua vida em algumas paginas que merecem ser analysadas. Kossuth, depois de vencido em Vilagos onde elle e os seus companheiros feriram um combate decisivo contra o despotismo austriaco, foi refugiar-se no territorio turco com os demais Hungaros vencidos como elle.

A Austria exigio a estradição do illustre vencido e dos seus amigos; a Russia apoiou as reclamações da Austria e essas duas grandes potencias annunciaram á Turquia que lhe declaravam guerra se não entregasse os rebeldes hungaros alli refugiados.

Os conselheiros do sultão amedrontados, e não querendo, todavia, deshonorar-se entregando os refugiados, aconselharam a estes que abraçassem a religião musulmana. Assim ficariam sendo subditos da Turquia, e ninguem mais teria direito de reclamar-lhes a extradição.

Mas o sultão Abdul-Medjid, ao ouvir tal proposta, indignou-se e proferio estas palavras: «Allah é grande! Confio na sua protecção. Se devo succumbir, prefiro succumbir com honra. Não hei de infligir ao meo nome a vergonha de violar as leis da hospitalidade. Não hei de entregar os infieis.»

E não os entregou, e mais tarde o conde Andrassy, um dos refugiados pôde regressar ao seu paiz e occupar o primeiro cargo do Estado. O homem que cedendo a criminosa ambição tenta revolucionar a patria é inimigo do governo reinante, e este tem direito de trata-lo como tal.

Mas um paiz visinho não pode nem deve conceder a sua extradição, se o refugiado lhe respeita as leis interiores.

A proposito da expedição militar dos Francezes na Regencia de Tuniz, escreve uma penna auctorisada as seguintes linhas.

—As guerras e expedições longinquoas tem um lado bom: ensinam a geographia. Neste momento as obras sobre Tunis e os mapas da

Regencia figuram nos mostradores dos livreiros como as mais recentes actualidades... De Tunis, os Parizienses que consideram uma viagem fóra do recinto da cidade como uma mera deserção, apenas conhecem o que viram no campo de Marte, durante a exposição universal de 1878, onde o Bey expoz alguns camafeos, pedras gravadas, photographias, instrumentos de musica, marroquins, tapetes, e cortes de seda, que formão a gloria das bazares de Tunis a Gloriosa, ou Tunis a Branca, com a chamava Diodoro de Sicilia.

Os barracões da exposição que se diziam bazares tunizinos, estavam apinhados de judeos de Jerusalem que vendiam rosas de Jericho ou crucifixos feitos de madeira do jardim das Oliveiras... A França, mais de uma vez, aportou n'aquellas plagas.

São Luiz, rei dos francezes, morreu, ha seculos, na praia para onde vai, no inverno, a armada do bey, no fundo do golfo formado pelo cabo das uvas. Ahi existio Carthago, ninho de corsarios e de avarentos manipuladores de ouro. De Carthago não existe mais nada. Apenas alguns aqueductos algumas vastas cisternas... Com as pedras de Carthago foi que se edificou Tunis.

Talvez o palacio de Salambo sirva de paredes a alguns botequins onde hoje em dia dansam almeias. Carthago, presentemente, não passa de uma villa chamada *El Marlagak*, absolutamente como Utica, a famosa Utica de Catão, não passa actualmente de um terreno arenoso e coberto de poços.

Diz a *Gazeta* de 8:

MULTADO!...

«Aos sessenta contos de réis de esmolas e donativos, e a tantas outras despezas que S. M. o Imperador fez durante a sua viagem a Minas, tem a casa imperial de acrescentar agora mais dez mil réis de multa, por infracção de postura municipal.

«Foi o caso, que o carro de S. Magestade passou ante-hontem pela rua do Ouvidor, contra o disposto na postura do Sr. Quartim.

«E o fiscal do Sacramento dirigiu hontem um officio, todo attencioso, todo cheio de ff é rr, ao mordomo da casa imperial, participando-lhe que é prohibida a passagem de carros, mesmo imperiaes, pela rua do Ouvidor, e que a multa é de dez mil réis.

«Este fiscal, unico no seu genero, que ousou levantar os olhos da multa até os esplendores da realesa, merece que o seu nome passe á posteridade. Chama-se Joaquim Antunes Lopes.

«Ha, porém, contas a ajustar com outro fiscal. A rua do Ouvidor, da dos Ourives para cima pertence á freguezia do Sacramento. O sr. Antunes Lopes cumpriu o seu dever. Mas o carro imperial entrou na rua do Ouvidor pela rua Primeiro de Março, e esse territorio pertence á freguezia da Candelaria.

«A' vista do nobre exemplo do seu collega do Sacramento, cruzará os braços o sr. fiscal da Candelaria?

Note-se que o fiscal da Candelaria é aquelle que a illma. camara municipal da córte mandou buscar expressamente a Itaborahy. Se s. s. não mostrar d'esta vez para o que serve, a illustrissima pôde limpar as mãos á parede, e dizer ao fiscal da Candelaria:

«—O senhor não correspondeu á nosa confiança, Itaborahy faltou aos seus compromissos. Nós temos cá melhor fazenda, nós temos o Lopes.»

O MUNDO ESTÁ DESGRAÇADO

O mundo emfim está perdido

Ninguem o pode endereitar

Caminha tudo invertido,
Nã sei onde isto ha de ir dar!
Cede a razão á toleima!
A honra já não ateima,
Em sustentar seu reinado.
A moral já tem peçonha!
Meu Dsus! que pouca vergonha!
« O mundo está desgraçado... »

Reina inveja, reina a intriga,
Reina a impostura voraz;
Anda qualquer rapariga,
Atráz de qualquer rapaz.
Já sem o pai as filhinhas
Andam nas ruas sosinhas
Smre d'um p'ra outro lado,
A todos rendendo lerias:
Jesus! meu Deus! que miseria!
« O mundo está desgraçado... »

Caminha tudo as avessas
Anda tudo aos trambulhões;
Andam a pé as condessas,
Os viscondes e os barões;
Emquanto que os taberneiros,
Marçanos e albardeiros,
Andam de carro estufado,
Caminha tudo iuertide.
Meu Deus! 'stá tudo perdido
« O mundo está desgraçado, ... »

Sabe hoje qualquer fedelho
Grego, latim e francez:
Mas a final chega a velho
Sem saber o portuguez;
Ha hoje tantos litt'ratos
Como no janeiro os gatos
A miarem no telhado;
Tantos sabios, tantos poetas.
Jesus! meu Deus? que patetas?
« O mundo está desgraçado... »

Hoje quem for estouvado
E imponha de sabichão,
Alcança ser deputado,
Visconde, conde ou barão,
A ministros sobem todos,
Que saibam pregar engodos
Com chocho palavriado,
Que tenham finura e ronha,
Meu Deus! que pouca vergonha!
« O mundo está desgraçado! »

Ha milheiros de fajardos,
Cãozeiros aos pontapés:
Se Deus a estes moscardos
Fizesse ter quatro pés...
Diferençavam-se da gente:
Mas esta raça indecente,
Tem sempre engodo estudado,
Tem manhosa aleivosia:
Meu Deus! que patifaria!
« O mundo está desgraçado!... »

Ha uzurarios aos centos
Jogadores aos milhões:
Ha chupistas fraudulentos
Que são mesmo uns paparrões:
Não faltam os mariolas
Os vadios, os carólas:
Nem o christão desregrado:
Nem o voraz maldizente:
Meu Deus! que gente! que gente!
« O mundo está desgraçado!... »

Neste seculo das luzes
Caminha tudo a vapor!
Nunca vi tantos lapuzes!
Louvado seja o Senhor!
Qualquer sem saber grammatica,
Anda a estudar mathematica,
No latim matriculado!
Soffre no grelo um martyrio
Jesus! meu Deus! que delirio!
« O mundo está desgraçado!... »

Nas cortes todos desejam,
Sobre o poleiro cantar,
Todos uma posta invejam,
Um osso para chupar:
Hoje em milhões de gazetas,
Não se encontram senão tretas
Mentiras de rabo alçado!
Verrinas de regateira!
Meu Deus, meu Deus, que cegueira!
« O mundo está desgraçado !... »

Qualquer gaiato de escola
Sem saber ler nem contar,
Já no bilhar à c'rambola
Passa os dias a jogar!
Mesmo até qualquer donzella
Se lhe dizem:—E's tão bella?
—'Stou por ti enamorado...
Ella perde logo a bola?
Meu Deus? que gente tão tola?
« O mundo está desgraçado !... »

O mundo, emfim 'stá perdido
Ninguém o pode ind'reitar!
Caminha tudo invertido?
Não sei onde isto ha de ir dar?
Cede a razão à toleima?
A honra já não ateima
Em sustentar seu reinado?
A morai já tem peçonha?
Meu Deus? que pouca vergonha!
« O mundo está desgraçado !... »

Está conforme:—*Periquito.*

(Do Município.)

POLICIA

Prisões —Dia 14:—Forão presos, á ordem do sr. delegado de policia, as paraguayas Maria Damiana e Tranzita Dolores, e á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, Alfredo Mauricio, por desordem. Forão depois soltos.

Dia 15:—Forão presos, á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, o mestre do vapor *Guarany*, José da Silva Pinheiro, por embriaguez, tendo sido depois solto, e José Caetano da Silva, por tentar ferir com uma faca, de que estava armado, uma paraguaya, e resistir á ordem de prisão, atirando golpes contra um guarda policial, que ficou com a farda estragada.

Dia 16:—Forão presos, á ordem do mesmo sr. subdelegado, Ignacio Gomes de Oliveira e Verissimo J. dos Santos, por embriaguez. Forão depois soltos.

EDITAES

Edital de praça

O major Affonso de Albuquerque e Mello juiz de orphãos e ausentes n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 20 do corrente mez pelas 10 horas da manhã são vendidos em praça nos cortiços sitos a rua do Livramento em lugar denominado Cidade-Nova, diversos moveis, roupas e objectes insignificantes pertencentes ao expolio do finado preto forro Agostinho Maria Leopoldina e que serão arrematados no dito dia a quem mais dêr e maior lance offerecer, cujos bens forão arrecadados por este juizo e suas avaliações serão dadas no auto da praça. Desterro, 18 Maio de 1881.—Eu José de Miranda Santos, escrivão que subscreevi. — Major Affonso de Albuquerque e Mello. — V. SS. Ex-causa.

O capitão José da Silva Mafra juiz dos ausentes, supplente em exercicio n'esta cidade e seu termo na forma da lei etc

Faço saber aos que o presente edital de praça publica virem, que no dia dez do mez de Junho do corrente anno, ás dez horas da manhã, á porta da casa da camara municipal d'esta cidade, tem de ser arrematados em hasta publica, por quem mais dêr e maior lance offerecer, os bens pertencentes aos auzentes Ernesto March & C.^a á requerimento dos credores hypotecarios Bade, Kirbach & C.^a, em liquidação, os quaes são os seguintes: cento e sete metros e oito decímetros de terras de frentes que fazem no rio Itajahy-assú com os fundos que se encontrão até o travessão das terras pertencentes aos herdeiros do finado Silverio Coelho da Rocha, extremando pelo Oéste com terras de José Mauricio Lopes da Silva e pelo Leste com terras de Nicolau Diniz Marques sitas nesta cidade na estrada, que segue para a barra do rio pequeno avaliadas por quatrocentos mil réis; uma casa encravada nos ditos terrenos coberta de telhas, assoalhado e com paredes de páo a pique, avaliada por duzentos mil réis.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar trez editaes de igual theôr que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade do Itajahy, aos doze de Maio de 1881.—Eu José Faustino Gomes, escrivão de orphãos e ausentes o subscreevi. Assignado José da Silva Mafra.

Consulado Provincial

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1º de Junho proximo futuro, se principiará a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—O administrador thesoureiro, ANTONIO LUIZ DO LIVRAMENTO.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE

de uma mulher, de saude, para tratar de uma criança em sua propria casa; informa-se nesta typographia.

Precisa-se

de cinco meninos de boa saude, brancos ou de côr, nacionaes ou estrangeiros, para vendedores do *Jornal*. Garante-se 1\$000 ao que vender por dia 100 folhas, ou 500 ao que vender 50.

Aos srs. lavradores

Manoel Joaquim Coelho estabelecido á rua Trajano n. 22 com officina a vapor de ferreiro, serralheiro e torneiro machinista, prepara engenhos para o fabrico de aguardente e assucar por um dos mais modernos e aperfeiçoados systems, garantido, solidez, e grande quantidade de trabalho diario e economia de tempo.

Tem sempre na officina moendas de superior qualidade que podem ser vistas.

Cavallos á venda

Hoje de 1 ás 4 horas da tarde, e manhã das 8 as 11 horas da manhã, estarão expostos á venda na praça do General Ozorio, alguns cavallos de bonitas estampas e diversos andares, animaes ha pouco chegados a esta cidade.

Escrava

Quem precisar comprar uma escrava, moça, forte e sadia, dirija-se a João Regis Junior, que informará quem a tem nestas condições.

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

QUEIJOS DO REINO

Vende-se

a casa n. 17 á rua da Lapa; para tatar á rua Trajano n. 20.

SE VENDER BARATO!!!

Café moído superior a.....	\$800 kilo
Dito em grão.....	\$500 »
Fumo Rio Novo picado.....	2\$500 »
Dito » » em corda....	2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

SEMENTES NOVAS

O Jorge, no mercado, recebeu e vende sementes novas.

ALUGA-SE

um rapaz proprio para todo o serviço na praça do Brigadeiro Fagundes n. 10.

Aluga-se

a casa á rua da Constituição n. 72, com bons commodos para grande familia trata-se á rua do Principe n. 23, armazem.

Typ. Commercial, — rua da Constituição.